

CIÊNCIA & ARTE: TRANSGREDIR O CIENTÍFICO

Jessica Costa Silva, Raphael Alves Feitosa

A arte pode ser entendida como a atividade humana ligada às manifestações de ordem estética ou comunicativa, realizada por meio de uma grande variedade de linguagens, tais como: arquitetura, desenho, escultura, pintura, escrita, música, dança, teatro e cinema, em suas variadas combinações. Outrossim, não podemos definir ciência e não falar sobre método científico. Aristóteles, por exemplo, definiu a ciência como um "conhecimento demonstrativo", ou seja, um tipo de conhecimento comprovado que pode ser expressado por meio de uma demonstração, com fundamento em observações, análises e experimentos considerando as mais diversas hipóteses sobre determinado assunto. O objetivo da apresentação deste trabalho é correlacionar arte e ciência de forma a explorar a possibilidade de unir os conceitos propostos pelo matemático italiano Leonardo de Pisa (1170-1250), mais conhecido como Fibonacci, no final do século 12, que percebeu uma regularidade matemática a partir de um problema criado por ele mesmo. Além disso, quando esses números são transformados em quadrados e dispostos de maneira geométrica, é possível traçar uma espiral, que curiosamente, também, pode ser vista em muitos fenômenos naturais de forma recorrente, junto aos conceitos da Teoria das cores, propostos por Johann Wolfgang von Goethe, em 1810. O autor descreve o fenômeno das cores que veio influenciar fortemente os artistas pré-rafaelitas, que exploravam a arte pela arte e sempre relacionavam suas obras a temáticas naturalistas. Nesta apresentação pretendo relacionar a matemática Fibonacci e a Teoria das cores em obras artísticas simplistas que representem uma releitura de fenômenos e organismos naturais, com pinturas e desenhos naturalistas, feitos de forma tradicional.

Palavras-chave: SCi-Arte. Naturalismo. Ilustração. Proporção Aurea.